

# Boaventura Sousa Santos vai à Tate falar sobre o “drama” da Europa

**Conferência**  
Rita Brandão Guerra

No dia 28, o sociólogo, discutirá em Londres a incapacidade de a Europa aprender com o resto do mundo

A Europa não sabe aprender com o resto do mundo. É o que dirá o sociólogo Boaventura de Sousa Santos, um dos vários intelectuais mundiais convidados para organizar uma sessão de debate na Tate Modern, em Londres, no dia 28 de Abril. Na sessão, intitulada *Espaços de Transformação: as Epistemologias do Sul*, o sociólogo pretende demonstrar que “o grande drama da Europa é não ter muito que ensinar e aprender pouco com o resto do mundo”.

Ao PÚBLICO, Boaventura Sousa Santos explicou que “há um sentimento de exaustão de alternativas transformadoras na Europa” e que é preciso procurar práticas políticas alternativas, que integrem conhecimentos filosóficos, científicos e culturais de outros países.

O projecto *Reinvenção da emancipação social*, a que se dedica desde 2000 e que já permitiu a publicação de quatro livros, tem levado o sociólogo a reflectir sobre a realidade de países como a Índia, a África do Sul, Moçambique, o Brasil e a Colômbia. É essa experiência de trabalho de campo que tem vindo a desenvolver que quer explorar na sessão do museu de Londres, um dos mais conhecidos e visitados do mundo. Boaventura Sousa Santos proporá à plateia “uma alternativa às tradições eurocêtricas”, criticando uma

Europa que revela cada vez maior incapacidade de aprender com os países do Sul.

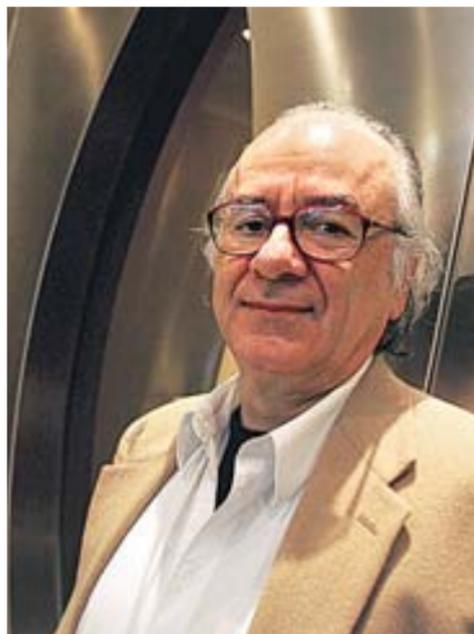
O sociólogo e professor na Universidade de Coimbra convidou para o acompanharem a psicanalista e crítica de arte brasileira Suely Rolnik, o sociólogo e antropólogo indiano Shiv Vishvanathan e o curador de arte sul-africano Sarat Maharaj. Com eles, Boaventura Sousa Santos quer discutir não só “o sentimento de esgotamento de alternativas para problemas que a Europa hoje enfrenta”, mas também a forma como o contexto internacional de crise financeira acentua esse sentimento, bem como “a incapacidade de os europeus aprenderem com outros povos”.

## Globalização e preconceito

Esquivo quanto a se falará sobre o caso particular de Portugal nesse contexto de crise, Boaventura Sousa Santos diz apenas que “a crise na Europa será um dos pontos a discutir”, até porque há uma mensagem de “inevitabilidade” das políticas que têm sido seguidas e que é preciso ajudar a desconstruir. Tal como há “um preconceito” europeu que, defende, “tem as suas raízes no colonialismo” e que é preciso abandonar. Convicto de que há “sementes de transformação noutros espaços fora da Europa” e de que a compreensão do mundo actual excede a visão ocidental do mundo, escolheu três personalidades do universo académico e artístico para reflectirem, em 25 minutos, sobre o que são as experiências do Sul. “Não é uma escolha de pessoas, é a escolha de perspectivas diferentes”, diz sobre os seus convidados.

Boaventura Sousa Santos, que tem dedicado a sua obra a trabalhos sobre a globalização, sociologia do direito, epistemologia, democracia e direitos humanos, quer fazer da palestra de dia 28 uma oportunidade para a “abertura da civilização à diversidade intelectual, política e filosófica”.

O sociólogo coordena desde 2000 o projecto de investigação financiado pela European Research Council *ALICE - espelhos estranhos, lições imprevistas*, cujo objectivo é definir, em conjunto com outros 12 investigadores - e com uma bolsa de investigação que ascende aos 2,4 milhões de euros - “como é que a Europa pode aprender da experiência do mundo”. O projecto centra-se na Índia, Equador, África do Sul, Bolívia e Brasil.



**Boaventura Sousa Santos terá consigo três convidados**